



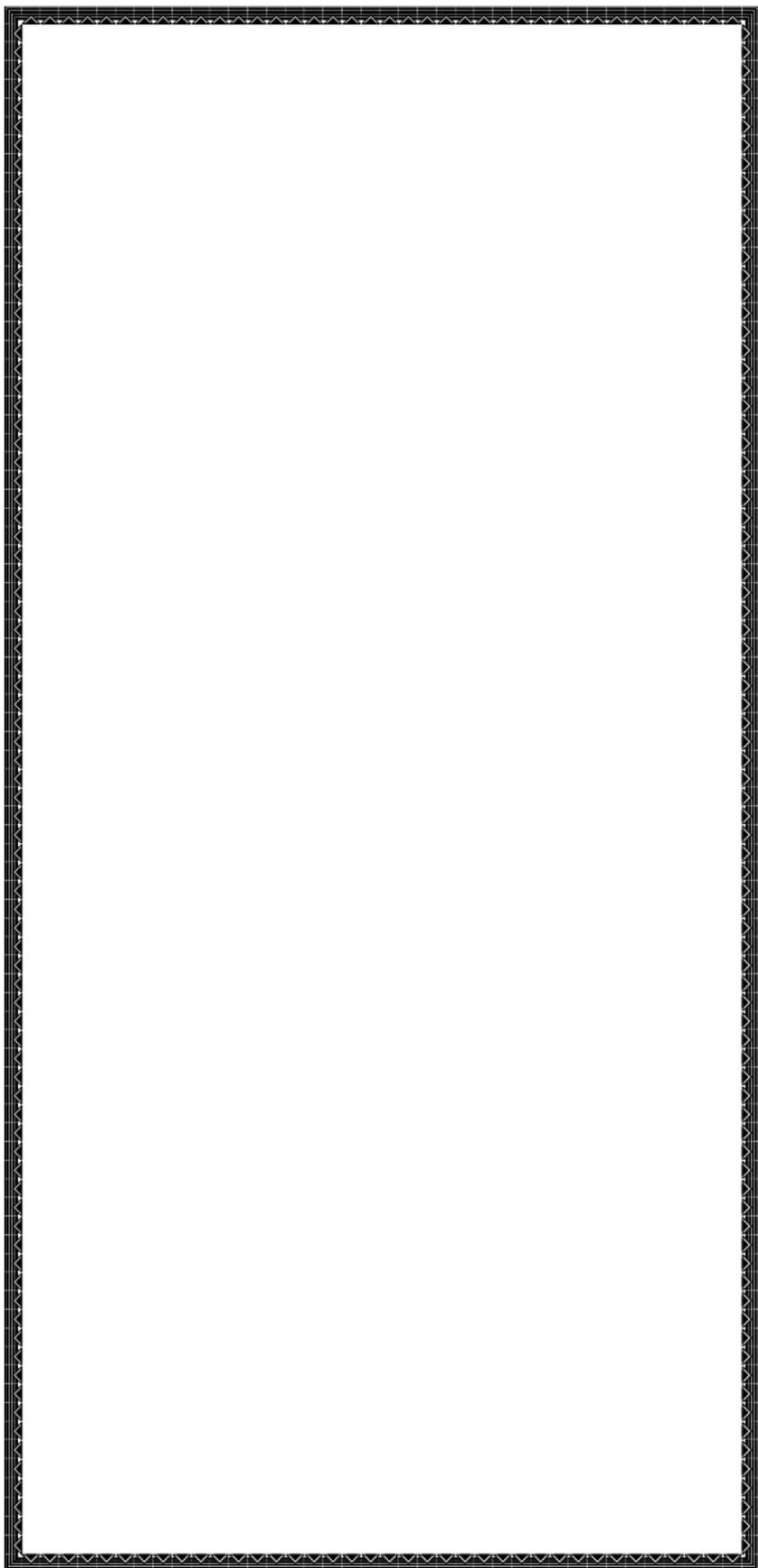
1ª Edição

Santíssima Trindade: Amor Infinito

Estilhas 05

(Sobre a Santíssima Trindade)

Pe. Divino Antônio Lopes FP(C)



Estilhas 05

(Sobre a Santíssima Trindade)

Santíssima Trindade: Amor Infinito

Pe. Divino Antônio Lopes FP(C)

*1.^a Edição
2020*

Copyright © 2020, by: Pe. Divino
Antônio Lopes FP(C)

DIREITOS RESERVADOS – É proibida a reprodução total ou parcial desta obra, de qualquer forma ou por qualquer meio sem a autorização prévia e por escrito do autor. A violação dos Direitos Autorais (Lei n.º 9610/98) é crime estabelecido pelo artigo 48 do Código Penal.

Capa:
Ir. Gabriel do Santíssimo Crucifixo FP(C)

Impressão e acabamento:
Gráfica e Editora América Ltda.

Dados Internacionais de Catalogação na
Publicação (CIP)

Lopes, Divino Antônio.
Estilhas 05 – Santíssima Trindade: Amor
Infinito – 1. Ed. – Goiânia: Gráfica e
Editora América Ltda., 2020.
94-p.
ISBN -
1. Religião. 1. Título.

Impresso no Brasil
Printed in Brazil
2020

***INSTITUTO MISSIONÁRIO
DOS FILHOS E FILHAS DA
PAIXÃO DE NOSSO SENHOR
JESUS CRISTO E DAS DORES
DE MARIA SANTÍSSIMA***

Estilhas 05

(Sobre a Santíssima Trindade)

Santíssima Trindade: Amor Infinito

Pe. Divino Antônio Lopes FP(C)

Anápolis, 30 de setembro de 2020

***1.^a Edição
2020***

ATENÇÃO! Este livro não pode ser reproduzido sob nenhuma forma sem autorização por escrito do Autor. Adquirindo este livro você está ajudando na formação e alimentação de centenas de crianças pobres no Brasil, Bolívia, Paraguai, Uruguai, Argentina, Peru, Chile, Colômbia, Equador e Venezuela.



Para adquirir exemplares deste livro, entre em contato conosco em um dos endereços abaixo.

Instituto Missionário dos Filhos e Filhas da Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo e das Dores de Maria Santíssima

BR 153, Km 428, Anápolis, GO – Brasil

Cx. P. 1909 – CEP – 75043-970

(62) 3321-5020

Site: www.filhosdapaixao.org.br

E-mail: contato@filhosdapaixao.org.br

Ouçã pregações

Filhos da Paixão de Cristo – YouTube

Gerenice de Jesus Costa – Facebook

Estilhas 05

(Sobre a Santíssima Trindade)

Santíssima Trindade: Amor Infinito

*Texto extraído das
Meditações do Pe. Divino
Antônio Lopes FP(C),
Fundador do Instituto
Missionário dos Filhos e
Filhas da Paixão de
Nosso Senhor Jesus
Cristo e das Dores de
Maria Santíssima e do
Movimento Missionário
Lanceiros de Lanciano.*

Índice

ESTILHA 01	10
ESTILHA 02	13
ESTILHA 03	16
ESTILHA 04	19
ESTILHA 05	22
ESTILHA 06	25
ESTILHA 07	28
ESTILHA 08	31
ESTILHA 09	34
ESTILHA 10	37
ESTILHA 11	40
ESTILHA 12	43
ESTILHA 13	45
ESTILHA 14	48
ESTILHA 15	51
ESTILHA 16	54
ESTILHA 17	57
ESTILHA 18	60

ESTILHA 19	63
ESTILHA 20	65
ESTILHA 21	67
ESTILHA 22	69
ESTILHA 23	72
ESTILHA 24	75
ESTILHA 25	78
ESTILHA 26	80
ESTILHA 27	82
ESTILHA 28	85
ESTILHA 29	87
ESTILHA 30	89

ESTILHA 01

(01/09/2020)

Santíssima Trindade: Amor Infinito (01)

“A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vós!” (2 Cor 13, 13).

Portanto, pode-se dizer três Pessoas ou três “substâncias”, não para expressar uma diversidade de essência, mas para tentar responder, com alguma palavra, a esta pergunta: o que são três? Ou: o que são essas três realidades?

Tão perfeita é a igualdade no seio da Trindade que não somente o Pai não é

maior que o Filho no tocante à divindade; nem o Pai e o Filho juntos são uma realidade maior que o Espírito Santo; tampouco qualquer das Pessoas em particular é inferior à própria Trindade.

Que todas essas verdades fiquem, pois, estabelecidas. Ao repeti-las frequentemente mais familiar se tornará para nós o seu conhecimento. Mas é preciso empregar certa moderação e suplicar a Deus com devotíssima piedade, para que nos abra o entendimento, elimine todo espírito de contestação, a fim de que nossa mente possa discernir a essência da verdade, sem nenhum entrave material e sem alteração alguma (Santo Agostinho).

“A Deus Pai, ao Filho

Único e ao Espírito, a vitória. Deus te orna com coroa na mansão da sua glória” (Ofício Divino, Comum de um (a) mártir, Ofício das Leituras – Tempo Comum).

ESTILHA 02

(02/09/2020)

Santíssima Trindade: Amor Infinito (02)

“A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vós!” (2 Cor 13, 13).

Diz-se que Cristo recebeu o Espírito enquanto homem e enquanto convinha ao homem receber; e assim, embora seja Filho de Deus Pai e gerado de sua substância, mesmo antes da encarnação e até antes de todos os séculos, não se ofende ao ouvir Deus Pai declarar-lhe, depois que se fez homem: “Tu és meu Filho, eu te gerei”.

O Pai diz que foi gerado hoje aquele que antes dos séculos era Deus gerado por Ele, para receber-nos n'Ele como filhos adotivos. Com efeito, toda a natureza humana se encontra em Cristo enquanto homem. Assim o Pai, possuindo como próprio o Espírito, o dá ao Filho a fim de que n'Ele também da descendência de Abraão, como está escrito, e tornou-se em tudo semelhante aos irmãos.

Por conseguinte, o Unigênito de Deus não recebeu o Espírito Santo para si mesmo: com efeito, esse Espírito que é seu nos é dado n'Ele e por Ele, como já dissemos antes, pois, tendo-se feito homem, tinha em si a totalidade da natureza huma-

na, a fim de restaurá-la toda e restituir-lhe a integridade. Podemos ver assim – se quisermos aplicar um reto raciocínio e os testemunhos da Escritura – que o Cristo não recebeu o Espírito Santo para si mesmo, mas para que o recebêssemos n’Ele; pois é também por Ele que nos vem todos os bens (São Cirilo de Alexandria).

ESTILHA 03

(03/09/2020)

Santíssima Trindade: Amor Infinito (03)

“A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vós!” (2 Cor 13, 13).

Afirmamos, pois, que na Trindade duas ou três Pessoas juntas não são maiores do que uma só delas separadamente. Isso a nossa experiência temporal não compreende, pois ela somente capta as verdades referentes às coisas criadas. Não possui capacidade de compreender a própria Verdade pela qual foram criadas. Se fosse capaz,

o que dissemos seria mais claro do que a luz do sol. Na substância da Verdade, – *pois essa de fato é a única que existe realmente* –, não existe um maior ou um mais verdadeiro. Assim, *o que é grande na Trindade, é grande pelo fato a própria verdade, tudo o que tem mais grandeza deve ter necessariamente mais verdade, e tudo o que tem de menos verdade, tem também de ter menos grandeza. Enfim, com tudo o que encerra mais verdade, sem dúvida, é mais verdadeiro, assim tudo o que é maior participa de mais grandeza; logo o que é maior é mais verdadeiro* (Santo Agostinho).

**“Ó Cristo, Rei piedoso,
a vós e ao Pai, Sumo Bem,**

**glória e poder, na unidade
do Espírito Santo. Amém!”**

(Ofício Divino, I domingo – Laudes -
Tempo Comum).

ESTILHA 04

(04/09/2020)

Santíssima Trindade: Amor Infinito (04)

“A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vós!” (2 Cor 13, 13).

Procurando enganar-nos os heréticos arianos com o texto que diz: **“eu e o Pai somos uma só coisa”**, aduziram também outra palavra do Senhor, para levar a que se pensasse (em vez da unidade de natureza e da não diversa divindade) numa simples união de mútuo amor e concórdia de vontades. É este o texto: **“para que todos sejam**

um só; assim como tu, Pai, és em mim e eu em ti, que eles também sejam um em nós”. Exclui-se, evidentemente, das promessas evangélicas quem se exclui da fé das mesmas. *O crime da inteligência ímpia faz perder a esperança, que é simples. Ora, não ter o conhecimento daquilo que constitui o objeto da fé, merece não castigo, mas prêmio, pois o maior estipêndio da fé é esperarmos o que não conhecemos. A última loucura da impiedade é, ou não crer nas coisas que conhece, ou corromper o conhecimento do que deve crer (Santo Hilário de Poitiers).*

“Jesus, ao Pai seja glória. Seja ao Espírito também. E a vós, ó Rei da

**vitória, Filho da Virgem.
Amém! Ao Deus uno e trino
glória e todo louvor con-
vém; só ele governa o mun-
do e o céu. Amém! Louvor a
Deus, o Pai, e ao Filho,
Sumo Bem, com seu Divino
Espírito agora e sempre.
Amém!”** (Ofício Divino, 12 de
outubro - Solenidade de Nossa Senhora
Aparecida).

ESTILHA 05

(05/09/2020)

Santíssima Trindade: Amor Infinito (05)

“A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vós!” (2 Cor 13, 13).

Se Cristo é apenas homem, como então “aquele que vem do céu dá testemunho do que viu e ouviu” (Jo 3, 32), ao passo que nenhum homem veio do céu, onde não poderia ter nascido? ***Se Cristo é apenas homem, como se afirma que as realidades visíveis e invisíveis, os tronos, as potestades e as dominações foram criadas por***

meio d'Ele e n'Ele (Cl 1, 14), se não puderam ser feitas por meio de um homem as potências celestes, que deviam existir antes do homem?

Se Cristo é apenas homem, como é invocado presente em toda parte, ao passo que poder estar presente em todo o lugar não é propriedade natural do homem e sim de Deus? Se Cristo é apenas homem, como nas orações se invoca um homem como mediador, enquanto invocar um homem é sabido ser ineficaz para obter a salvação? Se Cristo é apenas homem, por que se coloca n'Ele a esperança, ao passo que nas Escrituras se diz ser maldita a esperança posta no homem? Se Cristo é apenas homem, por que não

*é lícito renegá-lo sem ruína
para a alma, enquanto na
Escritura se afirma que o
pecado cometido contra o
homem pode ser perdoado?
(Novaciano).*

ESTILHA 06

(06/09/2020)

Santíssima Trindade: Amor Infinito (06)

“A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vós!” (2 Cor 13, 13).

O Pai e o Filho juntos não excedem a verdade do Pai ou do Filho separados. Portanto, os dois juntos não superam em grandeza a cada um em particular. E como o Espírito Santo é igual realmente a ambos, o Pai e o Filho juntos, como não excedem o Filho, em verdade, não o superam também em grandeza. Desse modo, o

Filho e o Espírito juntos são dotados da mesma grandeza que o Pai sozinho, porque eles têm o mesmo grau de verdade. Assim, a Trindade possui tanta grandeza como qualquer das Pessoas em particular. *Nela, onde a grandeza é verdade, a verdade é grandeza. Visto que na essência da verdade o ser identifica-se com o ser verdade, e o ser grande identifica-se com o ser, segue-se que ser verdadeiro é ser grande. Concluindo, o que é igual em verdade necessariamente é igual em grandeza (Santo Agostinho).*

“A Vós, Pai santo, ao Verbo em vós gerado, ao Santo Espírito, chama, fogo amor, os habitantes dos jardins celestes numa só voz

**proclamam Deus, Senhor.
Trindade Santa, de que sábios
modos viveis, ninguém o
saberá jamais, mas para
sempre saciais os santos,
pois vossa face a contemplar
lhes dais** (Ofício Divino, Solenidade
da Santíssima Trindade).

ESTILHA 07

(07/09/2020)

Santíssima Trindade: Amor Infinito (07)

“A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vós!” (2 Cor 13, 13).

Quão real, seja esta unidade em nós, atesta-o, dizendo: “Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e eu nele” (Jo 6, 56). Só aquele no qual o Senhor estiver poderá estar n’Ele. Ele somente assume a carne daquele que o recebeu.

Já tinha o Senhor ensinado antes o mistério desta

perfeita unidade, ao dizer:
“Assim como me enviou o Pai, que vive, e eu vivo pelo Pai, o que comer a minha carne também viverá por mim” (Jo 6, 57). Ele vive, pois, pelo Pai e do mesmo modo como vive pelo Pai nós vivemos por sua carne.

Toda comparação, realmente, se emprega para determinar a forma que se quer dar a entender. Seu fim é fazer-nos atingir uma realidade segundo o modelo proposto.

Esta é, pois, a causa de nossa vida: que, por sua carne, tenhamos o Cristo em nós (Santo Hilário de Poitiers).

“Ó Trindade Sacrosanta, ordenais o que fizestes. Ao trabalho dais o dia, ao descanso a noite destes.

Escutai-nos, Pai piedoso, e vós, Filho de Deus Pai, com o Espírito Paráclito, pelos séculos reinais” (Ofício Divino, III Semana, terça-feira, Ofício das Leituras – Tempo Comum).

ESTILHA 08

(08/09/2020)

Santíssima Trindade: Amor Infinito (08)

“A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vós!” (2 Cor 13, 13).

Desejando compreender o quanto possível a eternidade, a igualdade e a unidade da Trindade, torna-se necessário crer antes de compreender, e estar atentos para que nossa fé seja sincera. É da Trindade que havemos de gozar para vivermos felizes. Se, porém, nossa fé for falsa, a esperança será inútil e o amor não será

puro. *Como, porém, amar pela fé a Trindade a qual não conhecemos?* Será por um modo específico ou genérico, como amamos o apóstolo Paulo, que se não possui a aparência que imaginamos ao pensar nele – *o que de forma alguma o sabemos* – pelo menos, sabemos que era um homem? *E para não irmos muito longe, nós somos criaturas humanos, e está claro que ele também o foi; e que sua alma viveu esta nossa mesma vida mortal unida a um corpo. Acreditamos a seu respeito o que em nós encontramos, segundo a espécie e o gênero possuído de modo geral por toda natureza humana (Santo Agostinho).*

“Glória a vós, Pai, lou-

vor ao Filho, poder ao Espírito também. No resplendor do vosso brilho, regeis o céu e a terra. Amém!” (Ofício Divino, segunda-feira, Vésperas – IV semana – Tempo Comum).

ESTILHA 09

(09/09/2020)

Santíssima Trindade: Amor Infinito (09)

“A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vós!” (2 Cor 13, 13).

Será que podemos amar pela fé a Trindade que não vemos e jamais vimos algo de semelhante, tal como amamos no Senhor Jesus Cristo, a sua Ressurreição, embora nunca tenhamos visto também que tenha ressuscitado? Mas sabemos muito bem o que é morrer e o que é viver, porque nós também vivemos e já temos visto pessoas

mortas ou moribundas e disso temos experiência. *Pois o que é ressuscitar, senão reviver, isto é, voltar da morte para a vida?*

Entretanto, quando dizemos e cremos que existe a Trindade, sabemos o que significa uma trindade, já que conhecemos o número três. Mas não é esse o objeto de nosso amor. *O número três, com efeito, é fácil de ser designado. Para não falarmos de outros meios, basta, por exemplo, levantar três dedos, ao jogar o malheirão.*

Acaso, amamos qualquer trindade ou somente a Trindade que é Deus? Eis o que amamos na Trindade: é ela ser Deus. Ora, jamais vimos ou conhecemos nenhum outro Deus, porque

Ele é um só e único Deus, o qual ainda não vimos, mas a quem amamos pela fé. A questão, porém, reside em sabermos de que semelhança ou comparação com as coisas conhecidas havemos de lançar mão para crer e amar ao Deus ainda não conhecido (Santo Agostinho).

ESTILHA 10

(10/09/2020)

Santíssima Trindade: Amor Infinito (10)

“A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vós!” (2 Cor 13, 13).

Recebemos do Redentor a missão de ensinar todas as nações e de batizá-las em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, isto é, em nome de um Deus em três Pessoas, a Igreja tomou a peito fazer conhecido ao mundo esse grande dogma de fé, e defendê-lo contra todas as heresias. ***O Símbolo dos Apóstolos, grande número de***

concílios, fixaram-lhe a crença; inúmeros doutores escreveram páginas admiráveis sobre esse inefável mistério.

Em nome de um Deus em três Pessoas, a Igreja Católica batiza, absolve, confirma os fiéis, abençoa os esposos, administra a Unção dos Enfermos, e convida a alma cristã a sair deste mundo para entrar na habitação dos eleitos. *Todas as bênçãos do ritual fazem-se em nome da Santíssima Trindade, e é ainda a ela que se oferece cada dia em milhares de altares o mais augusto dos mistérios (Pe. Luís Bronchain).*

“Honra e glória ao Espírito, da Trindade na luz. E nos céus e na terra

brilhe a glória da Cruz. A Cruz de Cristo abraçando, reinar possamos no céu, com o Pai, o Espírito e o Filho, Trindade Santa, um só Deus. Louvor a vós, ó Trindade, fonte de todo perdão, aos que na Cruz foram salvos, dai a celeste mansão” (Festa da Exaltação da Santa Cruz).

ESTILHA 11

(11/09/2020)

Santíssima Trindade: Amor Infinito (11)

“A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vós!” (2 Cor 13, 13).

Todos os pensamentos e aspirações humanas deveriam referir-se a esse incompreensível mistério, termo final do nosso culto. Já os primeiros cristãos o confessavam diante dos tiranos; os santos de todos os séculos o contemplavam, e operavam milagres em seu nome como o fez diversas vezes São Germano. Santa Maria Francisca

das Cinco Chagas exclamava com frequência: **“Quem me dera dar a vida em testemunho de minha fé no grande mistério da Santíssima Trindade! Oxalá pudesse a custo do meu sangue fazê-lo conhecido e amado de todos os homens”**.

Essa santa não começava oração alguma sem recitar o Glória ao Pai com uma inclinação profunda. A adoração de Deus em três Pessoas era a sua primeira e a última ação do dia, e anualmente se preparava para celebrar com a Igreja a festa da Santíssima Trindade, por uma novena de orações, jejuns e mortificações.

“Ao Pai louvor seja dado, ao Filho glória também, com o Espírito sa-

**grado que dum e doutro
provém. Honra e poder são
devidos aos Três nos sé-
culos. Amém!”** (Ofício Divino,
Comum da dedicação de uma igreja).

ESTILHA 12

(12/09/2020)

Santíssima Trindade: Amor Infinito (12)

“A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vós!” (2 Cor 13, 13).

Trindade Santíssima adorada pelos anjos, pelos santos e por sua augusta Rainha, uno-me a eles para vos louvar, bendizer, agradecer e exaltar para sempre. Dai-me a força de combater, em vossa honra, as três concupiscências do mundo que em mim militam: 1.º O orgulho, por uma humildade sincera que me auxilie a

glorificar-vos e a suportar em paz as humilhações. **2.º O amor dos bens passageiros**, pelo desapego das riquezas e pela paciência nas privações. **3.º A avidez dos prazeres sensuais**, pela mortificação dos sentidos e de todas as inclinações viciosas. **Fazei que triunfe sempre nessa luta de cada dia, a fim de que encontreis em mim habitação agradável a vossos olhos** (Pe. Luís Bronchain).

“Louvor a vós, ó Pai, e glória ao Filho, que foi na terra o templo verdadeiro, e nos mandou o Espírito divino que faz um templo vivo ao povo inteiro” (Ofício Divino, Comum da dedicação de uma igreja).

ESTILHA 13

(13/09/2020)

Santíssima Trindade: Amor Infinito (13)

“A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vós!” (2 Cor 13, 13).

Adoremos, amemos e exaltemos o mistério adorável de um Deus em três Pessoas, mistério que constitui a visão beatífica no reino dos céus. Na terra prestamos homenagem a essa verdade pela submissão do nosso espírito, crendo sem discutir o que ultrapassa as forças da nossa inteligência. Sim, Senhor, creio que sois

um em essência e Trino em Pessoas, o Pai, o Filho e o Espírito Santo; creio, só porque o revelastes, sem pretender absolutamente compreendê-lo.

Essa fé sincera conduz-me ao amor; porque nesse mistério adorável encontro um Deus criador, que me adotou por filho, e ao qual cada dia dou o doce nome de Pai; *encontro um Deus Redentor, que se dignou elevar-me à sua semelhança e fazer-me seu irmão e co-herdeiro; encontro um Deus santificador, que me dispôs a essas duas primeiras prerrogativas, dando ao meu coração um amor filial e um amor fraternal em relação a esses preciosos favores.*

“Ouvi-nos, Pai bondoso-

**so, e vós, dileto Filho,
unidos pelo Espírito na luz
de eterno brilho”** (Ofício Divino,
III semana, terça-feira – Vésperas, Tempo
Comum).

ESTILHA 14

(14/09/2020)

Santíssima Trindade: Amor Infinito (14)

“A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vós!” (2 Cor 13, 13).

O Espírito Santo subsiste na mesma unidade e na mesma igualdade de substância. Com efeito, quer se trate de unidade, quer de santidade, quer de amor de ambos (***do Pai e do Filho***), ou que haja unidade porque há amor, e amor porque há santidade, é patente que nenhuma das duas primeiras Pessoas, seja a união que a

ambas enlaça, pela qual o gerado é amado pelo gerador e ama o seu gerador, e pela qual – *por essência, não por participação, nem por força do dom de algum ser superior, mas pelo dom que lhe é próprio* – conservam a unidade de espírito pelo Vínculo da paz (*Ef 4, 3*). E pela graça, somos ordenados a imitar essa unidade de amor com relação a Deus e entre nós mesmos. *Pois desses dois preceitos dependem toda a Lei e os Profetas (Mt 22, 37-40).*

E assim as três Pessoas são um só Deus, grande, sábio, santo e bem-aventurado. Quanto a nós é d'Ele, por Ele e n'Ele que somos felizes. Pois é por sua graça que formamos um só

entre nós e que somos um só espírito com Ele, sempre que se una a Ele o nosso espírito. Ora, para nós é um bem aderir a Deus, já que Ele reprova todo aquele que d'Ele se afasta (Sl 72, 27-28) (Santo Agostinho).

ESTILHA 15

(15/09/2020)

Santíssima Trindade: Amor Infinito (15)

“A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vós!” (2 Cor 13, 13).

Quem não amaria um Pai que é Deus todo-poderoso, infinitamente nobre, rico e generoso? Quem não se dedicaria sem reserva ao Verbo eterno, à Sabedoria incriada, menino em Belém, crucificado no Calvário e prisioneiro em nossas igrejas? Quem não amaria o Espírito do Amor, autor das grandes obras da caridade divina? “Ó abrasados ardo-

res dos Serafins, avassalai os meus afetos para que eu ame o Deus três vezes santo. Falanges celestiais, uno-me a vós para exaltá-lo eternamente” (Pe. Luís Bronchain).

A exemplo de muitos santos, recitemos o Glória ao Pai em todos os acontecimentos felizes e infelizes; lembremo-nos muitas vezes que esse grande Deus, que enche o universo, se compraz em habitar em nós como no céu com todos os seus atributos divinos. Podemos a cada instante entreter-nos com Ele, apoiar-nos em seu poder que sustentou os mártires, servir-nos da sua sabedoria que dirigiu os doutores, pedir graças à sua bondade que santificou todos os eleitores.

Meu Deus, Pai, Filho e Espírito Santo, que fazeis felizes os que vos amam, iluminai-me quanto a vossas grandezas e amabilidade infinita. Fazei-me conhecer a extensão da vossa caridade e a multidão inumerável dos vossos benefícios.

ESTILHA 16

(16/09/2020)

Santíssima Trindade: Amor Infinito (16)

“A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vós!” (2 Cor 13, 13).

O mistério da Santíssima Trindade, o mais sublime de todos, é o eterno objeto da contemplação dos anjos e dos bem-aventurados. A Igreja da terra, celebrando-o, quer excitar em nós o desejo de louvá-lo um dia na assembleia dos eleitos. À primeira vista, esse grande mistério choca a razão humana, que pergunta como é

possível que Deus, Uno na essência, seja Trino em Pessoas. Mas, respondemos, pode-se acaso supor que nossa alma seja um ser espiritual sem entendimento e vontade? Da mesma forma será possível que Deus não tenha inteligência nem amor?

Ora, a inteligência em Deus é o Verbo ou o seu Filho, porque, sendo infinita a divindade, seu pensamento eterno deve necessariamente ser infinito. Mas quem diz infinito diz substancial, diz Pessoa. O pensamento com que Deus se conhece é o seu Verbo ou o Filho, a segunda Pessoa da Santíssima Trindade. Dá-se o mesmo com o amor que o Pai e o Filho se dedicam mutuamente; esse

amor é infinito, por isso, substancial, formando uma Pessoa, isto é, o Espírito Santo. *Em nossa alma, a inteligência e a vontade, sendo limitadas, não podem nunca formar pessoas. Somos fracas imagens da Altíssima e Adorabilíssima Trindade.*

ESTILHA 17

(17/09/2020)

Santíssima Trindade: Amor Infinito (17)

“A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vós!” (2 Cor 13, 13).

O Espírito Santo é, pois, alguma coisa comum ao Pai e ao Filho, seja o que for. Mas essa comunhão é consubstancial e coeterna. Se for mais exato dar-lhe o nome de amizade, que se dê. Mas seria mais adequado chamá-lo de caridade. É Ele, igualmente uma substância, visto que Deus é uma substância, e Deus é Caridade (1 Jo 4,

16)... Mas como a substância é idêntica no Pai e no Filho, o Espírito Santo é ao mesmo tempo grande, bom, santo e tudo o que se puder afirmar das duas primeiras Pessoas em si mesmas. Pois em Deus, o ser não é diferente da grandeza, da bondade e de tudo mais, como dissemos acima. Com efeito, se em Deus o amor fosse menor do que a sabedoria, esta não seria amada tanto quanto. Segue-se que ela é igual e assim a caridade é amada em proporção à mesma sabedoria. Ora, a sabedoria é idêntica ao Pai. *Portanto, o Espírito é também igual ao Pai. Se é igual, deve sê-lo em todas as coisas. E isso devido à suma simplicidade da substância divina. Eles não são mais do*

que três: um amando aquele que d'Ele procede, outro amando aquele do qual procede; e por fim, aquele que é a própria caridade. Se o amor nada fosse, como se diz que Deus é Amor? (1 Jo 4, 16). E se não é uma substância, como se diz Deus ser uma substância? (Santo Agostinho).

ESTILHA 18

(18/09/2020)

Santíssima Trindade: Amor Infinito (18)

“A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vós!” (2 Cor 13, 13).

Adorar a Santíssima Trindade, pois, com os mais humildes sentimentos do nosso nada, da nossa ignorância e baixeza. Submeta-mo-nos com respeitosa devoção ao poder do Pai para obedecer-lhe; à sabedoria do Filho para receber os seus ensinamentos; à graça e ao amor do Espírito Santo para não mais viver vida terrestre,

mas a vida dos verdadeiros filhos de Deus.

Pai celeste, que me adoptastes por filho, não só vos adoro e me submeto a vós, mas também vos amo, e convosco amo o vosso Filho unigênito, igual a vós, o qual se fez homem para resgatar-me. *E como não amar também o Espírito Santo, esse Espírito de amor, que me enviastes para minha santificação? Amo-vos, pois, ó meu Deus, e quero amar-vos de todo o meu entendimento, pensando sempre em vós; de todo o meu coração, reservando-vos todos os meus desejos e afetos; de toda a minha alma e de todas as minhas forças, vivendo só para cumprir os vossos preceitos a custo dos*

*maiores sacrificios (Pe. Luís
Bronchain).*

ESTILHA 19

(19/09/2020)

Santíssima Trindade: Amor Infinito (19)

“A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vós!” (2 Cor 13, 13).

A felicidade de Deus consiste em se conhecer, ser amor e executar suas vontades santas e perfeitas; com outras palavras, a felicidade divina é a união do Pai, do Filho e do Espírito Santo em uma só e mesma natureza. Deus é feliz por ser Trino em Pessoas. Supor um Deus que não tenha senão o ser ou uma só Pessoa, é inventar um

Deus sem felicidade ou um Deus imaginário. Esta reflexão deve tornar-nos ainda mais caro o mistério da Santíssima Trindade, que é a fonte de toda a alegria e de todos os verdadeiros contentamentos no céu e na terra.

A fim de participarmos dela, procuremos trabalhar para conhecer, amar e servir a Deus infinitamente perfeito em si mesmo, isto é, feliz na sociedade do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

ESTILHA 20

(20/09/2020)

Santíssima Trindade: Amor Infinito (20)

“A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vós!” (2 Cor 13, 13).

Três obstáculos opõem-nos à participação na sociedade do Pai, do Filho e do Espírito Santo: o orgulho, o amor das riquezas e a cobiça dos prazeres. O orgulho cega o nosso espírito e impede-nos de conhecer a Deus por uma fé humilde e viva; o apego aos bens efêmeros, tornando-nos terrenos, tira-nos a esperança dos bens do céu. Os

prazeres sensuais enervam o nosso coração e afastam-nos da vontade divina. *Para sermos felizes temos de combater em nós essas três concupiscências, a fim de melhor podermos crer, esperar e amar: crer no Pai e em todas as verdades por Ele reveladas; esperar no Filho e aguardar d'Ele todos os bens da graça; amar o Espírito Santo e deixar-nos dirigir por Ele em todos os vossos desejos e afeições* (Pe. Luís Bronchain).

ESTILHA 21

(21/09/2020)

Santíssima Trindade: Amor Infinito (21)

“A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vós!” (2 Cor 13, 13).

Portanto, em Deus nada se diz segundo os acidentes, pois nada lhe pode acontecer. Não obstante, nem tudo se diz segundo a substância. Nas coisas criadas e mutáveis, o que não se diz segundo a substância, deve dizer-se segundo os acidentes. Tudo pode acontecer com os seres criados, pois sofrem perdas ou diminuem, tanto em

relação à dimensão quando à qualidade. Diga-se o mesmo das relações, como, por exemplo, a relação de amizade, parentesco, emprego, semelhante, igualmente e outras. E há ainda os acidentes de posição e hábito, lugar e tempo, ação e paixão.

Mas, em Deus, nada se diz no aspecto de acidentes, pois n'Ele nada é imutável; mas nem tudo é dito conforme a substância. Usa-se dizer certas coisas de Deus segundo a relação, como: o Pai diz relação ao Filho, e o Filho ao Pai. Entretanto, isso não é acidente, pois o Pai é sempre Pai e o Filho é sempre Filho (Santo Agostinho).

ESTILHA 22

(22/09/2020)

Santíssima Trindade: Amor Infinito (22)

“A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vós!” (2 Cor 13, 13).

De fato, quando se diz que a alma e o coração dos fiéis eram um, pergunto se isso não acontecia pela fé comum. Sim, pela fé é que o coração e a alma dos fiéis eram uma só coisa. Interrogo agora se esta fé é uma ou múltipla. Uma só, certamente, como, aliás, já o Apóstolo no-lo assegura, pregando ser uma a fé, um o Senhor, um o

batismo, uma a esperança e um só Deus. Ora, se pela fé, isto é, pela natureza de uma só fé, todos eram um, como não aceitarás física a unidade dos que são um pela natureza da única fé? Todos, na verdade, tinham renascido para a inocência, a imortalidade, o conhecimento de Deus, a fé e a esperança. *E se essas coisas não podem divergir entre si, pois também a esperança é uma só, e Deus é único, único é o Senhor, e único o banho regenerador, quem poderia dizer que elas são unificadas mais pelo acordo de vontade que por própria natureza? E que, igualmente, só pela vontade são unificados os que renasceram para aqueles bens? Se, porém, foram, antes, regenerados*

para a natureza de uma mesma vida e eternidade, (pelo que seu coração e sua alma se faziam um só), não podemos aqui falar de uma unidade moral: muitos são um só na regeneração da mesma natureza (Santo Hilário de Poitiers).

ESTILHA 23

(23/09/2020)

Santíssima Trindade: Amor Infinito (23)

“A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vós!” (2 Cor 13, 13).

Deus formou a alma humana, não simplesmente por suas mãos onipotentes, mas do sopro da sua boca, isto é, querendo que fosse ela a sua imagem fê-la como Ele, espiritual e imortal, dotada de inteligência, vontade e liberdade, tendo, como Ele, pensamentos elevados, grandeza de vista que tudo abrange, atividade sem repouso, desejo

de felicidade e de gozo, que nunca diz: basta. Se se estima um quadro pelo talento de quem o fez, que ideia devemos ter da nossa alma, que é a obra de um grande Deus, Criador do universo. Respeitamos o painel que nos representa algum augusto personagem; quanto mais devemos venerar as almas que são imagens do Altíssimo!

A sua beleza natural sobrepuja todas as belezas da terra. Nem o firmamento com seus milhões de estrelas coruscantes, nem o sol em seu maior esplendor, nem o palácio dos monarcas, nem sua corte esplêndida, nem seus soberbos jardins, nada pode dar-nos uma ideia do encantador retrato divino, que é a nossa alma, que leva

em si os traços da adorável Trindade. Semelhante ao Pai celeste, tem o ser; semelhante ao Filho, tem a inteligência; semelhante ao Espírito Santo, tem o amor.

ESTILHA 24

(24/09/2020)

*Santíssima Trindade: Amor
Infinito (24)*

“A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vós!” (2 Cor 13, 13).

Desde que o Filho existe, não pode deixar de ser Filho; tampouco o Pai não pode deixar de ser Pai. Mas sim, neste sentido: como Filho, Ele sempre existiu, e não teve que começar a ser Filho. Se disséssemos que Ele começou a existir alguma vez ou alguma vez deixou de ser Filho, estaríamos falando em acidentes.

E se o Pai só fosse chamado Pai em relação a si mesmo e não em relação ao Filho; e do mesmo modo, se o Filho só fosse chamado Filho em relação a si mesmo e não ao Pai, estaríamos falando do Pai e do Filho conforme à substância.

Entretanto, porque o Pai só é chamado Pai por ter um Filho; e o Filho só é assim chamado por ter um Pai, essas relações não emanam da substância, pois cada uma das Pessoas não é mencionada em relação a si mesma, mas sim em relação à outra e entre si reciprocamente. Contudo, não é uma relação accidental, porque o ser Pai e o ser Filho é neles eterno e imutável. *Portanto, ainda que seja diferente ser Pai e ser Filho, não*

significa que haja diferente ser Pai e ser Filho, não significa que haja diferente de substância, pois isso não é dito conforme a substância, mas sim segundo uma relação. E a relação não é accidental, pois não é mutável (Santo Agostinho).

ESTILHA 25

(25/09/2020)

Santíssima Trindade: Amor Infinito (25)

“A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vós!” (2 Cor 13, 13).

O nosso espírito concebe o pensamento como o Pai gera seu Filho. Do amor mútuo entre a nossa razão e a ideia que concebe, forma-se o ato de nossa vontade, como o Espírito Santo, amor substancial do Pai e do Filho. Ó grandeza tão pouco conhecida e muitas vezes esquecida!

Como intérpretes das

criaturas de razão, devemos, em seu lugar, louvar a Deus que as criou, e procurar não as desviar do seu fim que é ajudar-nos a conhecer e amar o nosso Criador. Mas, não temos nós feito muitas vezes o contrário, usando deles para ofender a Deus e satisfazer nossas inclinações? *É uma injustiça e uma ingratidão que nos degradam e tornam dignos de castigos eternos, se pecamos mortalmente.*

ESTILHA 26

(26/09/2020)

Santíssima Trindade: Amor Infinito (26)

“A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vós!” (2 Cor 13, 13).

O pecado de Adão degradara-nos profundamente; o Altíssimo exaltou-nos em Jesus Cristo, ao ponto de nos tomar por filhos adotivos ao lado de Jesus. Toda a Santíssima Trindade contribui para essa filiação generosa: Deus Pai adotando-nos; Deus Filho unindo-nos e constituindo-nos seus irmãos e co-herdeiros; Deus Espírito

Santo comunicando-nos o amor do Pai e do Filho, pelos dons e graças que em nós difunde, e cujo menor grau excede em valor a todo o universo.

Quem nos dirá quanto devemos à liberalidades das três divinas Pessoas? Com o fim de lhes testemunhar o nosso reconhecimento, honremos: *1.º A Deus Pai por nossa obediência e submissão completa a sua santa vontade. 2.º A Deus Filho pelo aniquilamento da estima própria em sua presença. 3.º Ao Espírito Santo por inteiro desapego da terra e em constante amor do soberano Bem (Pe. Luís Bronchain).*

ESTILHA 27

(27/09/2020)

Santíssima Trindade: Amor Infinito (27)

“A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vós!” (2 Cor 13, 13).

Trindade una, imutável e eterna, eu vos adoro dentro de minha alma; eu vos amo e me submeto ao vosso beneplácito. Pelos méritos de Jesus e Maria, fazei que eu respeite nas almas a vossa imagem segundo a natureza, e a vossa semelhança segundo a graça. Tornai-me dócil aos vossos preceitos, paciente nas penas e caridoso para com

todos.

A adoção, segundo Santo Tomás de Aquino, é a aceitação gratuita de um estranho por filho e herdeiro.

Quem adota alguém não o forma à sua imagem; toma-o simplesmente com suas qualidades e defeitos. Deus procede de outra forma; torna capazes de adoção aos que escolhe, e para isso purifica-os da lepra do pecado, reveste-os da graça santificante, comunica-lhes sua sabedoria, sua santidade, sua própria natureza, a fim de elevá-los e torná-los dignos d'Ele. Esses tornam-se assim irmãos de Jesus, animados do mesmo espírito, e podem então dizer com certeza e verdadeiro amor: **“Pai nosso que estais no céu”**. **Ó**

*grandeza, ó sublime elevação
da alma que possui a adoção
divina!*

ESTILHA 28

(28/09/2020)

Santíssima Trindade: Amor Infinito (28)

“A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vós!” (2 Cor 13, 13).

Verdade ainda mais consoladora é esta: Deus Pai e Deus Filho habitam em nós com o Espírito Santo: **“Se alguém me ama guardará minha palavra, e meu Pai o amará, e viremos a ele e faremos nele a nossa morada”** (Jo 14, 23). Toda alma que possui a amizade divina, embora em ínfimo grau, torna-se a habitação da Santíssima

Trindade, que nela reside pessoal e substancialmente. É para Deus morada mais cara do que todos os palácios dos reis.

Com razão pôde dizer São João Crisóstomo: “Eleva ao Senhor basílicas esplêndidas é obra menos meritória do que fazer voltar um coração à graça divina”. E Santo Agostinho diz: “É mais grandioso ganhar para Deus uma alma, do que criar o céu e a terra”. *E, com efeito, sendo a ordem da graça infinitamente superior à da natureza, nada no universo pode comparar-se à riqueza, à beleza interior duma alma que possui a amizade divina e que se tornou o santuário da adorável e indivisível Trindade.*

ESTILHA 29

(29/09/2020)

Santíssima Trindade: Amor Infinito (29)

“A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vós!” (2 Cor 13, 13).

Esses pensamentos inspiram-nos sentimentos de respeito a nós mesmos e aos outros. Com que veneração não devemos nós adorar dentro de nós o Pai que nos criou, nos conserva e sustenta; o Filho que nos resgatou, iluminou e colocou em sua Igreja; e o Espírito Santo, que, depois de nos santificar no batismo, nos faz usar os

sacramentos e rezar com gemidos inefáveis!

Meu Deus, Trindade Santíssima, a vossa voz se faz ouvir ao meu coração, ora por remorsos, ora por inspiração. Em nome de Jesus e de sua divina Mãe, disponde-me sempre a conversar convosco, a implorar o vosso socorre e a conformar-se em tudo ao vosso beneplácito (Pe. Luís Bronchain).

ESTILHA 30

(30/09/2020)

Santíssima Trindade: Amor Infinito (30)

“A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vós!” (2 Cor 13, 13).

O que se diz com propriedade a respeito de cada uma das Pessoas na Trindade, não se diz de forma alguma com referência a Ela mesma, mas reciprocamente de uma Pessoa e outra ou à criatura. Portanto, diz-se no aspecto da relação não no da substância. Assim como se diz que a Trindade é um só Deus grande, bom, eterno,

onipotente, pode-se dizer igualmente que Ela é sua própria deidade, grandeza, bondade, eternidade e onipotência. Mas não é correto dizer que a Trindade é o Pai, a não ser em sentido metafórico, em referência à criatura devido à sua adoção filial. Na passagem da Escritura que diz: *Ouve, Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor (Dt 6, 4), estão incluído o Filho e o Espírito Santo, a quem chamamos o único Senhor nosso Deus e também nosso Pai, que nos regenerou por sua graça (Santo Agostinho).*

Ajude-nos a alimentar centenas de crianças pobres no Brasil, Bolívia, Paraguai, Argentina, Uruguai, Colômbia, Peru, Chile, Equador e Venezuela, e a imprimir Livros, Livretes e Folhetos para evangelizarmos.

Faça o seu depósito mensalmente em uma dessas contas:

Banco do Brasil

Nome: Instituto Miss. Filhos da Paixão

Agência: 0324-7

Conta corrente: 413310-2

Bradesco

Nome: Instituto Miss. Filhos da Paixão

Agência: 0240-2

Conta corrente: 77444-8



Instituto Missionário dos Filhos e Filhas
da Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo e
das Dores de Maria Santíssima

Convite: Participe do Santo Retiro (realizamos retiros espirituais a cada dois meses). Para maiores informações, entre em contato conosco em um dos endereços abaixo.

Venha ser um (a) religioso (a) do Instituto Missionário dos Filhos e Filhas da Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo e das Dores de Maria Santíssima.



Instituto Missionário dos Filhos e Filhas da Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo e das Dores de Maria Santíssima

BR 153, Km 428, Anápolis, GO – Brasil

Cx. P. 1909 – CEP – 75043-970

(62) 3321-5020

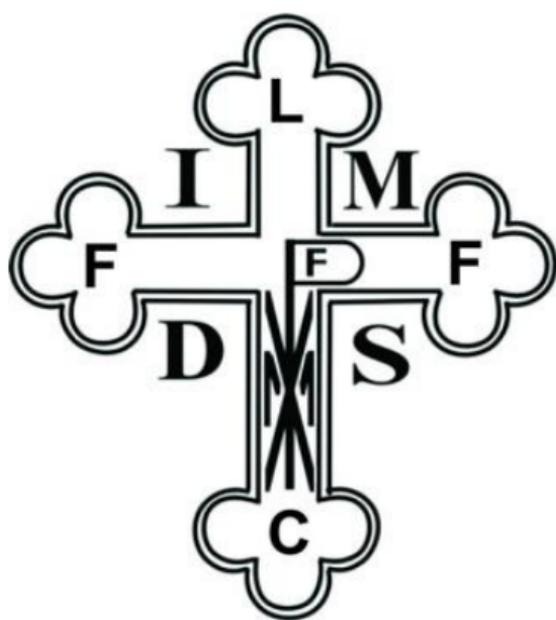
Site: www.filhosdapaixao.org.br

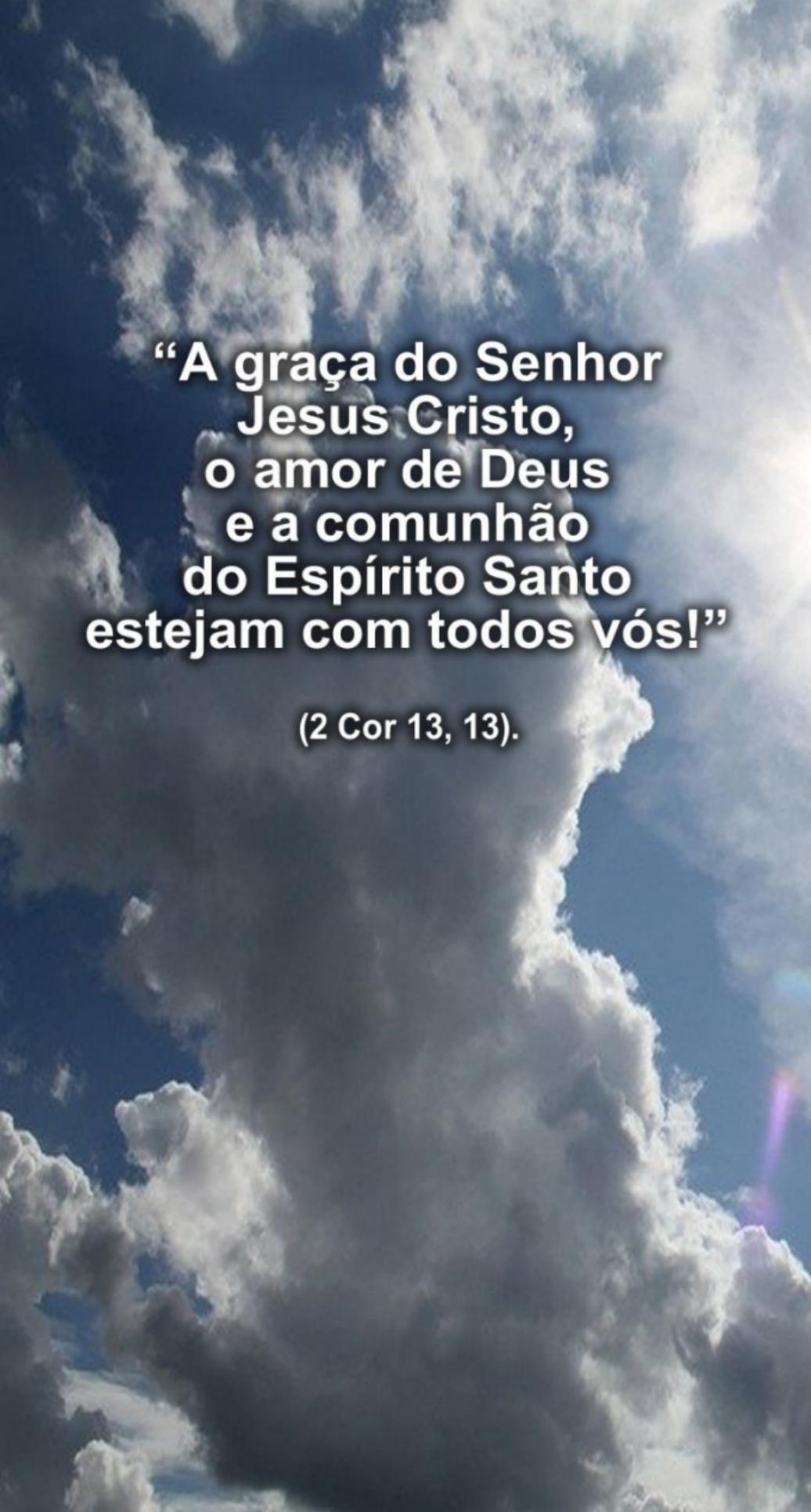
E-mail: contato@filhosdapaixao.org.br

Ouçã pregações

Filhos da Paixão de Cristo – YouTube

Gerenice de Jesus Costa – Facebook





**“A graça do Senhor
Jesus Cristo,
o amor de Deus
e a comunhão
do Espírito Santo
estejam com todos vós!”**

(2 Cor 13, 13).